



Santa Casa da Misericórdia de Faro



Relatório e Contas

do Ano Económico

2015



Santa Casa da Misericórdia de Faro

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e da legislação em vigor, convoco a Assembleia Geral dos Irmãos desta Santa Casa, para uma reunião ordinária que terá lugar no próximo dia 04 de Abril de 2016, pelas 17H30, no Salão Nobre da Misericórdia de Faro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1-APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO ECONÓMICO DE 2015; E PARECER DO DEFINITÓRIO (CONSELHO FISCAL);
- 2-PROPOR À ASSEMBLEIA A ALTERAÇÃO DO VALOR MÍNIMO DA QUOTA A PAGAR PELOS IRMÃOS;
- 3-INFORMAÇÕES DE CARÁCTER GERAL.

De acordo com o ponto 1 do artº. 24º. do Compromisso, se no dia e hora designados para a reunião, ela não puder realizar-se por falta de maioria legal, terá lugar trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer que seja o número de Irmãos presentes.

Faro, 09 de Março de 2016

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Carlos Andrade)



Santa Casa da Misericórdia de Faro

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

PREZADOS IRMÃOS

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a Mesa Administrativa submete à Assembleia Geral o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2015, acompanhado do respetivo Parecer do Conselho Fiscal e da proposta de aplicação de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A atividade desenvolvida, em 2015, decorreu dentro das previsões expressa no Plano de Atividades, centralizando-se fundamentalmente na administração dos diversos estabelecimentos sociais da Instituição, tendo em conta a sua sustentabilidade financeira e a vigilância proactiva e cooperante dos profissionais que, dentro do possível, deram o seu melhor, no funcionamento dos três Lares, dois Infantários, CATL, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Cantina Social, Loja Social, Refeitório Social, Unidade de Cuidados Continuados e Escola Profissional.

1 - ATIVIDADE SOCIAL

1.1 - População Idosa Residente

Estabelecimentos	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Sem Acordo de Cooperação	Capacidade da resposta
Sede	67	41	91 a)
Torre de Natal	46	12	58
Montinho	8	-	23

a) Acordo firmado em 01/10/1982

A fim de dar cumprimento às orientações técnicas do Departamento de Fiscalização do Centro Distrital da Segurança Social de Faro, não foram feitas admissões no Lar do Montinho, embora o acordo de cooperação firmado com aquela entidade preveja uma lotação de 23 idosos, tendo permanecido naquele estabelecimento apenas 8.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

[Handwritten signatures]

1.2 - Apoio Domiciliário a Idosos - SAD

No âmbito do Acordo de Cooperação firmado com a Segurança Social, foi prestado assistência a 65 utentes de 2ª a 6ª feira e a 25 utentes diariamente ao longo de todo o ano (sábados, domingos e feriados).

Os serviços prestados foram diversificados, nomeadamente higiene pessoal e habitacional, alimentação, tratamento de roupas, controlo e vigilância do estado físico e psíquico do utente e outros serviços ocasionais de apoio.

Além dos serviços descritos, os técnicos ainda, asseguraram o atendimento aos familiares dos que procuram apoio e efetuaram visitas às residências dos utentes, para se inteirarem das condições habitacionais.

1.3 - Centro de Dia

FARO		
Frequência	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Capacidade da resposta
7	15	70



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signatures and initials in blue ink.

1.4 - Apoio à Infância

AO ABRIGO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO FORAM CONTEMPLADOS				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
75	74	Faro	75	100
24	-	Torre de Natal	42	25
SEM ACORDO DE COOPERAÇÃO				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
0	25	Faro	75	100
0	21	Torre de Natal	42	25

CATL DE CONCILIAÇÃO FAMILIAR	
Ao Abrigo do Acordo Cooperação	Capacidade
69	100
Frequentaram	
62	



Santa Casa da Misericórdia de Faro

[Handwritten signature]

1.5 - Refeitório Social – Balneários – Loja Solidária

O Refeitório Social continuou a sua missão de prestar apoio a indivíduos de ambos os sexos em situação de carência como: desempregados, sem-abrigo, imigrantes, toxicodependentes e passantes, proporcionando-lhes uma refeição (almoço) de segunda-feira a sexta-feira. A par do funcionamento desta valência, deu-se continuidade ao serviço de Balneários para banhos e mudança de roupa, das pessoas carenciadas. A Loja Solidária continuou a disponibilizar roupas, calçado usado e novo aos utentes. De registar que em 2015, a afluência ao Refeitório foi em média de 25 pessoas por dia, relativamente aos Balneários, a média de frequentadores foi de 5 pessoas por dia, e o Espaço Solidário continuou a sua atividade procurando responder às necessidades dos utentes.

O número de afluência na procura das diferentes respostas sociais não aumentou face ao contexto socioeconómica no país.

1.6 – Admissão de Irmãos

No ano de 2015, foram admitidos na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, 4 novos irmãos.

1.7 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (U.C.C.I.)

A Unidade de Cuidados Continuados, após sete anos de funcionamento, continuou a ter resultados positivos junto dos utentes.

Esta resposta dispõe de 30 camas, sendo que uma delas se destina a utentes que vêm para a Unidade para Descanso do Cuidador (30 dias).

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção manteve, desde a sua abertura, uma taxa de ocupação de 99,61%.

Os utentes internados na Unidade tinham idades compreendidas entre os 34 e os 100 anos, sendo na sua maioria pessoas idosas com dependência funcional.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

O concelho de residência da maior parte dos utentes internados é o de Faro, seguido do concelho de Loulé. Também existem outros utentes provenientes dos concelhos Olhão, S. Brás de Alportel e Albufeira.

A maior parte dos utentes internados na Unidade durante o ano de 2015 são provenientes do domicílio.

1.8 - Cantina Social

Esta resposta social, no âmbito do Programa de Emergência Social, continua a ser prestada, gratuitamente, a várias famílias ao longo do ano.

O grupo de voluntários que distribui diariamente 100 refeições, mantém o seu valioso apoio para o funcionamento da Cantina Social. Conjuntamente com a entrega das refeições, dirigiram uma palavra amiga e de afeto aos beneficiários.

2 – DONATIVOS

2.1 - Em dinheiro

Baião, Lda.	100,00 €
Claus & Wehlen CS	3.000,00 €
Cristóvão & Coelho, Lda.	150,00 €
Deolinda Maria Silva Nascimento	45,00 €
Gertal – Comp.Geral Rest. E Alimentação, S.A	200,00 €
Junta de Freguesia do Montenegro	150,00 €
José Severiano Correia Barrote	13,00 €
Prismadomínio, Lda.	100,00 €
Anónimos	849,64 €
Esmolas da Igreja	766,23 €
TOTAL	5.373,87 €



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signatures and initials in blue ink.

2.2 - Em Géneros Diversos

Centro Ortopédico do Sul	637,29 €
Nelson Vieira, Unipessoal, Lda.	5.412,21 €
D. Maria da Conceição P. Guerreiro Ramos	66,50 €
Sanofi	6,32 €
TOTAL	6.122,32 €

2.3 - Em Géneros Alimentares (integrados nas refeições)

Sr. Basílio	
Sr. José Ganchinho	
Junta de Freguesia da Conceição	
D. Maria da Conceição P. Guerreiro Ramos	
TOTAL	113,40 €

3 – RECURSOS HUMANOS

Quadros Superiores E Médios	Profissionais Qualificados	Profissionais Indiferenciados	Valência
			Localidade
10	24	4	Pessoal Comum
-	32	14	Lar Sede Faro
-	6	-	Lar Montinho Faro
1	12	6	Lar Torre de Natal
4	8	2	Pré-Escolar Faro
4	12	3	Creche Faro
1	3	-	Creche Torre Natal
1	1	1	Pré-Escolar T.Natal
2	2	1	A.T.L. Faro
-	1	1	Centro Dia Faro
1	13	1	Apoio Domiciliário



Santa Casa da Misericórdia de Faro

1	3	4	Q. Particulares Faro
-	4	4	Q. Particulares T.N.
-	-	1	Igreja / Ref.Social
1	12	3	U.C.C.S.
1	-	-	G.I.P.
4	5	3	Escola Profissional
31	138	48	Total

4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2015 deu-se continuidade à colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) enquanto entidade formadora acreditada pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) e com a “Servilusa - Agência Funerária”, para a formação de recursos humanos.

Em janeiro de 2015 foi celebrado um Protocolo de Cooperação em Formação com a Associação de Amigos e Pais da Criança Diminuída Mental (AAPACDM) para o acolhimento de uma formanda do curso de Empregada de Andares nas instalações do Lar Sede, sendo que em fevereiro findou um protocolo firmado com a mesma Instituição, também nos mesmos moldes.

Em março de 2015 foi celebrado um Protocolo de Formação em Contexto de Trabalho com a Associação de Saúde Mental (ASMAL) para o acolhimento de uma formanda da área de Hotelaria e Restauração – Cozinha, nas instalações do Centro Infantil de Faro.

Em maio de 2015 foi celebrado um Protocolo de colaboração com o Município de Faro com vista à organização e conservação do espólio arquivístico da Instituição, pressupondo a disponibilização de meios humanos provenientes do Arquivo Distrital de Faro para realizar o acompanhamento, a supervisão e a coordenação dos trabalhos.

Em outubro de 2015 foi celebrado um protocolo de colaboração com a Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve com vista a integrar uma estagiária do curso de Educação Social no Centro Social da Torre de Natal.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Em novembro de 2015 uma formanda proveniente da Provectos, Associação de Solidariedade Social, realizou um estágio de observação e colaboração com a duração de 60 horas nas instalações da Unidade de Cuidados Continuados (UCC).

Nos meses de novembro e dezembro de 2015 realizou-se nas instalações da Misericórdia quatro Ações de Formação promovidas pela “Servilusa”. A ação de formação designada por “Gestão e Resolução de Conflitos” foi ministrada duas vezes, primeiramente nas instalações da Sede e posteriormente nas instalações do Centro Infantil de Faro. A Ação de formação em questão teve a duração de 4 horas e foi frequentada por 35 trabalhadores. A ação de formação designada por “Motivação de Equipas” também foi ministrada por duas vezes, primeiramente nas instalações da Sede e depois nas instalações do Centro Infantil de Faro. A Ação de formação em questão teve a duração de 4 horas e foi frequentada por 33 trabalhadores.

Em dezembro de 2015, iniciou nas instalações da Unidade de Cuidados Continuados (UCC) o estágio de uma formanda, no âmbito do Curso de Pós-Graduação para a Qualificação Académica e profissional de Enfermagem de cidadãos com Currículo Não Nacional, promovido pela Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias.

5 – IMÓVEIS

O valor de rendas por receber, à data de final do exercício é de:

- Rendas Habitacionais: 10.814,00 €,
- Rendas Comerciais: 3.051,00 €.

6 – INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

No ano em apreço tomaram-se algumas medidas com vista à melhoria de alguns prédios urbanos, propriedade da Instituição, nomeadamente, obras nos prédios na Rua Cristóvão Dória nº 28, na Rua Infante D. Henrique nº 2 ao 18 e na Rua da Viola nºs 5 e 7. Total do investimento: 20.903,10 €.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Alienou-se o prédio urbano sito na Rua António Cabreira nº 4 – Artº 1170 (antigo artº 1235), em Faro, por 50.000,00 €.

7 - OUTRAS ATIVIDADES SOCIAIS

7.1– Igreja da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia de Faro é um imóvel de incontornável interesse artístico nesta cidade, constituindo uma parte importante e integrante do património arquitetónico histórico e religioso do Algarve. Daí todo o interesse na sua manutenção, pelo mesmo desempenhar um papel instrumental, enquanto definidor de identidade ou repositório de memória, dando visibilidade à Instituição e pela representação, no plano artístico, das obras de misericórdia, e de outros factos histórico-religiosos assinalados em pinturas expostas nos seus altares.

O templo, devido à sua vetustez foi, no ano findo, tal como em anos anteriores, alvo de alguns trabalhos de limpeza e pintura de paredes, conservação e pequeno restauro na capela mor e outros altares, com intervenção dos artífices que fazem parte da força de trabalho da Santa Casa, cuja atividade tem contribuído para a manutenção, em boas condições de apresentação de todo o espaço do templo, em proveito dos visitantes e fiéis praticantes do culto. A Igreja continuou em 2015 aberta diariamente ao público, com uma celebração eucarística mensal no primeiro sábado de cada mês, e forte participação no Enterro do Senhor, que se efetua anualmente na sexta Feira Santa da Quaresma, percorrendo as principais artérias da cidade de Faro e constitui um evento de grande impacto turístico religioso para a região. É de salientar ainda a participação da Igreja na Festa Litúrgica da Nossa Senhora das Misericórdias em maio, com a celebração de uma Missa Solene no encerramento da mesma comemoração.

Para abrir ainda mais a Misericórdia à comunidade local, foi celebrado um protocolo, em devido tempo, entre a Santa Casa da Misericórdia de Faro e a direção da Orquestra Clássica do Sul que promoveu o ciclo “Clássica na Santa Casa” com concertos, que tiveram lugar no Salão Nobre, com música de câmara executada por grupos de 4, 5, ou 6 músicos uma vez por mês, sempre à sexta feira no final da tarde (19h).



Santa Casa da Misericórdia de Faro

7.2– Núcleo Museológico e Arquivo Histórico

Em dezembro de 2012, a Mesa Administrativa da Santa Casa decidiu abrir ao público, um pequeno espaço contíguo à Igreja com um conjunto de peças de mobiliário, arte sacra, pintura, estatuária e paramentaria, retábulos dos Séc. XVI ao XVII, e escultura policromada datada do Séc. XVII ao Séc. XX acompanhado por uma descrição bilingue das suas características, autores e datação. Salienta-se neste acervo um conjunto de bandeiras de procissão dos finais do Séc. XVIII.

Também se encontram expostos ao público as estátuas da Virgem Das Dores, Séc. XIX em talha policromada e assemblada e de Santos que integram a Procissão Anual do Enterro do Senhor.

O espaço foi aberto diariamente ao público e animado por uma funcionária oriunda da ASMAL, apoiada pelo IEFP, que acompanhou com explicações e esclarecimentos complementares o percurso dos visitantes que deixaram voluntariamente uma pequena contribuição pecuniária que atingiu o valor médio mensal de sessenta e cinco euros. O número médio de visitantes mensais foi de quatro mil e seiscentos, nos últimos cinco meses, dos quais oitenta por cento, estrangeiros.

Quanto ao Arquivo Histórico, depositário de um significativo acervo documental, depois de uma primeira fase de análise, identificação e catalogação, sucedeu uma segunda, caracterizada pela sua triagem, com ulterior depósito em caixas próprias em estantes adequadas à sua proteção e manutenção. Estes últimos trabalhos têm sido desenvolvidos, quase em exclusividade, devido à sua complexidade, pelos senhores Diretores dos Arquivos da Câmara Municipal de Faro e Distrital, em cumprimento de um protocolo celebrado, entre a Santa Casa da Misericórdia de Faro, a Câmara e o Arquivo Distrital. Este trabalho, agora em curso, resulta do reconhecimento da importância fundamental que o património documental tem para a história da Instituição, tornando mais forte e eficaz o seu testemunho. Trata-se de um papel instrumental, enquanto definidor das marcas no tempo, e repositório de memória, dos passos dados pela Misericórdia, Instituição centenária, nos momentos intensos e frequentes, em que tem sido chamada, na sua atuação diária, em socorro dos aflitos, dando respostas prefiguradas, ao longo do tempo, como obras de misericórdia corporais e espirituais que interessa agora partilhar, e divulgar, pela população da comunidade e por quem nos visita.



7.3– Atividades Sócio Recreativas e Religiosas

Realizaram-se as atividades habituais, tais como: Ensaios e Atuações do Grupo Coral Sénior e “Marcha da Amizade” da Santa Casa da Misericórdia de Faro, Atividades Intergeracionais, Comemoração de datas festivas (Dia de Reis, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Festa de S. José - Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Espiga, Santos Populares, Dia dos Avós, Dia Internacional do Idoso, Halloween, Dia de S. Martinho e Natal), FolkFaro, Meditação do Terço, Artes Plásticas, Convívios alusivos à gastronomia da época (Santos Populares e Caracolada) entre os utentes dos vários lares da instituição, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados e Apoio Domiciliário, Bailes, Jogos Tradicionais (Cartas, Dominó e Bingo) e Ginástica.

Os utentes da instituição também participaram na Festa de Natal Sénior (promovida pela Câmara Municipal de Faro no Teatro das Figuras) com a apresentação de uma pequena peça de teatro intergeracional em conjunto com a Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar.

Realizaram-se também pequenos passeios na carrinha da instituição ao Algarve Shopping, Praia da Fuseta, Ria Shopping, Centro Comercial Plaza, Tavira, Mercado de Quarteira e uma Quinta Pedagógica.

Também se realizaram visitas à Feira de Santa Iria e Presépio dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Iniciou-se o projeto intergeracional “Voltar à Escola”. Este projeto tem como objetivo a partilha de experiências entre duas gerações: os idosos integrados no Lar – Sede, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia e as alunas do 1.º ano do Curso Psicossocial da Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar. Neste âmbito desenvolveram-se várias atividades: culinária, aula de espanhol, aula de informática, visionamento de filmes, música, etc. Para comemorar o final do ano letivo realizou-se um passeio ao ZOO de Lagos.

A instituição contou com a colaboração de um grupo de elementos da Legião de Maria que vêm, cinco vezes por semana, fazer a Meditação do Terço com os utentes da ERPI – Sede.

Os idosos também participaram no momento de Oração na Igreja da Sé durante a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Faro.

Os idosos também receberam a visita do Grupo Bíblico Universitário que realizaram várias atividades de animação.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Como habitual, teve lugar na Sexta-feira Santa a tradicional Procissão do Enterro do Senhor, presidida pelo Senhor Bispo do Algarve.

Para o efeito receberam-se vários apoios com vista à sua organização, nomeadamente Moto Clube de Faro, Câmara Municipal de Faro, GNR, Bombeiros, Escuteiros, Escutas e Guias.

Esta instituição comemorou festivamente, pela terceira vez, o Dia da Visitação de Nossa Senhora (31 de Maio), também conhecido pelo Dia da Padroeira das Misericórdias – Nossa Senhora da Visitação, com uma conferência sobre “Economia Social” proferida pelo Dr. Juan Francisco Garcia Ambrósio, uma apresentação do projeto do novo Lar de Idosos a construir na Lejana pelo Eng. Sesinando Louro (autor da obra), cerimónia eucarística na Igreja da Misericórdia e concerto com a Orquestra do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.

Dando cumprimento ao Compromisso desta Misericórdia, no primeiro Sábado de cada mês foi celebrada a Eucaristia na Igreja da Misericórdia por intenção de todos os Irmãos. Com o mesmo intuito foi celebrada Missa mensal na Capela do Centro Social da Torre de Natal.

A Santa Casa da Misericórdia de Faro promoveu, pela quarta vez, a iniciativa denominada “Beleza e Envelhecimento Ativo”, em parceria com várias empresas. Esta atividade teve como público-alvo os utentes das várias valências da instituição e a população idosa da cidade de Faro.

Promoveu-se uma exposição de trabalhos manuais/artesanato, na qual as funcionárias tiveram oportunidade de mostrar os trabalhos que realizam.

À semelhança do sucedido em anos anteriores, publicou-se o Boletim “Ecos” - Boletim Trimestral da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

8 - APROVAÇÃO DO NOVO COMPROMISSO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

No âmbito do Decreto-lei nº172-A/2014 de 14 de Novembro, a Mesa Administrativa elaborou e apresentou à Assembleia-geral novo Compromisso que foi objeto de análise, discussão e aprovação em Assembleia geral, de 13 de julho de 2015. A 6 de outubro de 2015, D. Manuel Neto Quintas, Bispo do Algarve, decretou a aprovação do Compromisso da Irmandade da Santa Casa, posteriormente, o mesmo foi remetido aos serviços da Segurança Social, para fins de Registo.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

9 – MESA ADMINISTRATIVA

Conforme o contemplado no Compromisso, a Mesa Administrativa reuniu quinzenalmente, no decurso do ano, para tratar de assuntos relacionados com a gestão da Instituição. Participou em vários Seminários, Reuniões de Trabalho fora da Instituição, e nos eventos promovidos pela Instituição.

10 – OBRAS E EQUIPAMENTOS

10.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI Faro

Em 15 de dezembro de 2015, foi lançada a 1ª pedra para a instalação da nova estrutura residencial para idosos. A intervenção ocorreu em terreno propriedade da Santa Casa, com uma área 5560 m². O projeto será desenvolvido em duas fases, a 1ª fase, irá permitir a instalação de 40 camas e a 2ª de outras 40, em piso térreo.

A cerimónia foi presidida pelo Excelentíssimo Reverendíssimo Sr. Bispo do Algarve, com as honrosas presenças, Dr. Manuel de Lemos, Presidente das Misericórdias Portuguesas, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro, os Presidentes da Assembleia geral e do Conselho Fiscal da Misericórdia de Faro, individualidades civis, militares, eclesiásticas, e colaboradores da Instituição.

10.2 - Manutenção e Requalificação de Imóveis

Procedeu-se a obras de manutenção e requalificação em prédios e nos vários estabelecimentos sociais da Santa Casa. Um número significativo de obras, foram efetuadas pelos profissionais afetos ao quadro de pessoal da Instituição.



11 - INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Tendo-se mantido a preocupação no conforto dos utentes, a Instituição investiu em 2015, em equipamento básico para as várias Valências, nomeadamente em equipamento de alojamento, hospitalar, de cozinha e outros no valor de 16.071,57 €.

Investimento em Informática e Equipamento Administrativo: 3.178,41 €.

Investimento em Equipamento de Transporte: 27.000,00 €.

12 - RELAÇÕES COM OS RESTANTES ORGÃOS SOCIAIS

A Mesa Administrativa congratula-se com o facto de as relações institucionais entre os titulares dos Órgãos Sociais se terem mantido no maior espírito de colaboração e lealdade, como vinha acontecendo nos exercícios findos. De realçar, igualmente, o empenhamento dos funcionários e voluntários, pelo trabalho desenvolvido.

13 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2015

A Mesa Administrativa após apreciação das contas, propõe que os Resultados Líquidos positivos no valor de 138.568,38 sejam aplicados na conta de Resultados Transitados.

Faro, 31 de março de 2016

A Mesa Administrativa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

DE

FARO

Prestação de Contas

Exercício 2015

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

• Balanço em 31 de Dezembro de 2015.....	4
• Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2015	5
• Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015	6
• Anexo	
1. Nota Introdutória	7
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	7
3. Principais políticas contabilísticas	8
4. Activos fixos tangíveis	10
5. Bens do património histórico e cultural	12
6. Activos fixos intangíveis	13
7. Inventários	13
8. Custos das vendas	14
9. Rédito	14
10. Subsídios do Governo e Apoios do governo	14
11. Estado e outros entes públicos	15
12. Financiamentos Obtidos	15
13. Outras contas a pagar	15
14. Fornecedores	16
15. Fornecimentos e serviços externos	16
16. Gastos com o pessoal	16
17. Outros rendimentos e ganhos	17
18. Outros gastos e perdas	17
19. Resultados financeiros	17
20. Clientes	17
21. Fundadores, patrocinadores, doadores, associados, membros	18
22. Outras contas a receber	18
23. Diferimentos	18
24. Caixa e depósitos bancários	19
25. Explicação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais	19
26. Adiantamentos a fornecedores	20
27. Adiantamentos de clientes / utentes	20
28. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	20
29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira	20
30. Eventos subsequentes	21
31. Informações exigidas por diplomas legais	21

[Handwritten signatures]

**Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Balanço em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

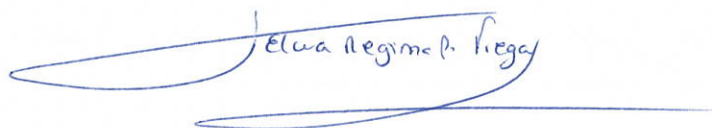
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.15	31.Dez.14
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis	4	2.412.343,03	2.474.681,87
Bens do património histórico e cultural	5	3.369.010,00	3.369.010,00
Propriedades de investimento		508.520,37	493.410,85
Activos intangíveis	6	150.294,18	128.696,79
Investimentos financeiros		17.988,35	16.033,62
Total dos Activos Não Correntes		6.458.155,93	6.481.833,13
Inventários	7	9.835,57	7.812,60
Clientes e utentes	20	83.407,79	77.050,15
Adiantamentos a fornecedores	26	917,71	697,71
Estado e outros entes públicos	11	86.507,77	7.084,83
Fundadores/patroc./doadores/associados/membros	21	3.671,00	4.179,00
Outras contas a receber	22	218.388,40	123.438,43
Diferimentos	23	14.007,48	12.534,81
Caixa e depósitos bancários	24	1.628.187,96	1.555.157,31
Total dos Activos Correntes		2.044.923,68	1.787.954,84
Total do activo		8.503.079,61	8.269.787,97
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	25	324.899,35	324.899,35
Reservas	25	757.877,06	757.877,06
Resultados transitados	25	1.269.132,14	956.374,26
Outras variações nos fundos patrimoniais	25	5.211.790,15	5.227.091,93
Resultado líquido do exercício	25	138.568,38	312.757,88
Total do fundo de capital		7.702.267,08	7.579.000,48
Fornecedores	14	229.526,68	175.553,48
Adiantamento de clientes	27	87.249,98	70.965,08
Estado e outros entes públicos	11	66.088,16	63.318,23
Financiamentos obtidos	12	291,78	18,85
Diferimentos	23	6.602,69	-
Outras contas a pagar	13	411.053,24	380.931,85
Total dos Passivos Correntes		800.812,53	690.787,49
Total do Passivo		800.812,53	690.787,49
Total do capital próprio e passivo		8.503.079,61	8.269.787,97

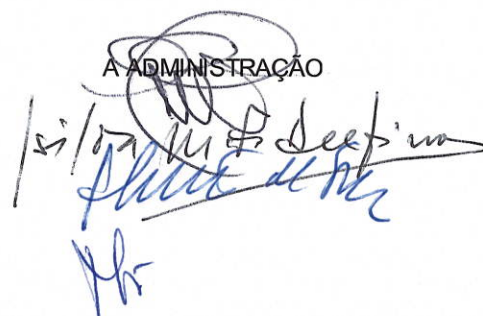
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 31 de Março de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO


Elva Regime P. Frega

A ADMINISTRAÇÃO


Silvia M. S. de Fátima
Presidente do Conselho

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos Resultados

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

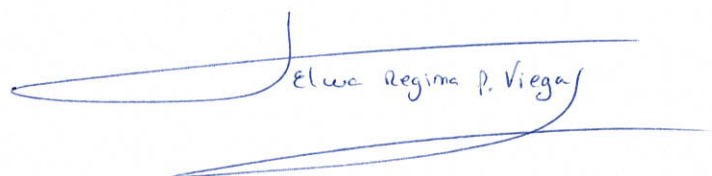
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.15	31.Dez.14
Vendas e serviços prestados	9	1.811.901,33	1.827.298,84
Subsídios, doações e legados à exploração	10	2.381.759,13	2.418.578,65
ISS, IP – Centros Distritais		1.605.523,36	1.568.841,41
Outros		776.235,77	849.737,24
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(140.572,11)	(168.819,37)
Fornecimentos e serviços externos	15	(1.481.672,62)	(1.580.337,45)
Gastos com o pessoal	16	(2.640.877,84)	(2.587.330,94)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	4.399,27	697,99
Outros rendimentos e ganhos	17	381.741,92	599.097,66
Outros gastos e perdas	18	(69.377,78)	(76.644,56)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		247.301,30	432.540,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,6	(131.217,22)	(147.855,56)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		116.084,08	284.685,26
Juros e rendimentos similares obtidos	19,9	22.501,58	28.090,98
Juros e gastos similares suportados	19	(17,28)	(18,36)
Resultado antes de impostos		138.568,38	312.757,88
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		138.568,38	312.757,88

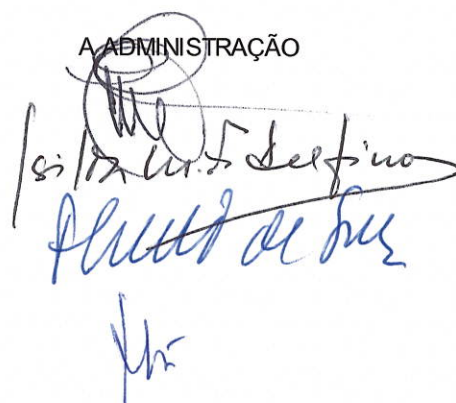
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 31 de Março de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO


Elva Regina P. Vieira

A ADMINISTRAÇÃO


Silvia C. S. de Faria
Plata de S. J. de S. J.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

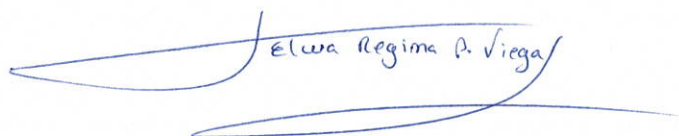
(Valores expressos em euros)

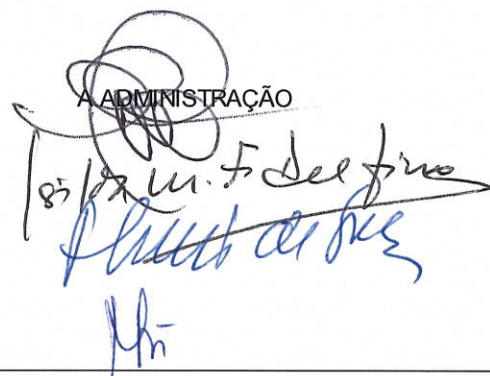
	<u>31.Dez.15</u>	<u>31.Dez.14</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	1.826.480,13	1.782.997,28
Pagamentos a fornecedores	(1.238.039,64)	(1.367.250,33)
Pagamentos ao pessoal	(1.637.340,57)	(1.514.385,18)
Caixa gerada pelas operações	(1.048.900,08)	(1.098.638,23)
Outros recebimentos/pagamentos	1.173.435,69	1.154.730,81
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)	124.535,61	56.092,58
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(59.361,79)	(127.641,50)
Activos intangíveis	(49.032,11)	(12.194,84)
Investimentos financeiros	(1.954,73)	-
Outros activos	(22.324,50)	-
	<u>(132.673,13)</u>	<u>(139.836,34)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	3.120,00	-
Investimentos financeiros	-	220.000,00
Outros activos	50.000,00	-
Juros e rendimentos similares	22.501,58	28.090,74
	<u>75.621,58</u>	<u>248.090,74</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)	(57.051,55)	108.254,40
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Doações	5.563,87	4.995,96
	<u>5.563,87</u>	<u>4.995,96</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(17,25)	-
Outras operações de financiamento	(0,03)	-
	<u>(17,28)</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	5.546,59	4.995,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	73.030,65	169.342,94
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.555.157,31	1.385.814,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.628.187,96	1.555.157,31

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 31 de Março de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Faro, adiante designada por Entidade, com sede na Rua João Dias, nº 6, freguesia da Sé, concelho de Faro, remonta a 1581, tendo como Objectivo Social a prestação de serviços hospitalares. No final do século XIX, alargou os seus serviços ao acolhimento de raparigas desprotegidas, vindo posteriormente a funcionar como hospital. Nesta fase vigorava o denominado "regime dualista", sendo a Santa Casa da Misericórdia composta por sócios e irmãos. Em 1975 passou-se ao estatuto de Irmandade. Hoje, a Santa Casa de Misericórdia de Faro, mantendo como objecto social dar o melhor apoio a alguns grupos vulneráveis da sociedade do concelho de Faro, nomeadamente ao nível das crianças, idosos e doentes, assumindo como principais valências o apoio em termos de prestação de serviços de higiene, atendimento, alimentação, enfermagem e recreação para três Lares Residenciais; enfermagem e acompanhamento social relativo ao Centro de Dia e Apoio Domiciliário; Refeitório Social, Cantina Social, balneário e lavandaria para pessoas em situação de carência (imigrantes, toxicodependentes, desempregados e passantes); apoio à infância através de Creche, Pré-Escolar e ATL; Unidade de Cuidados Continuados de Saúde; Igreja; Escola Profissional.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2015 as demonstrações financeiras da Instituição foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

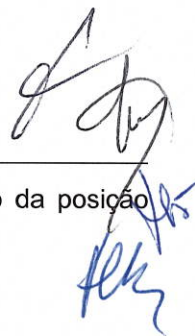
A Santa Casa da Misericórdia de Faro regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015



Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

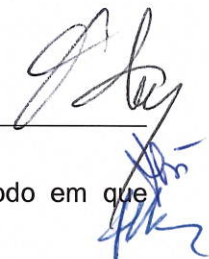
As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada activo e registadas por contrapartida de gastos de depreciações na demonstração de resultados.



As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Instituição beneficia da isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), nos termos das alíneas a) e b) do nº1, do art. 10º do CIRC.

3.4. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Clientes/Utentes e outros valores a receber

As contas de "Clientes/Utentes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até seis meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

A Instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.9. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades estatutárias e acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.10. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Instituição adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. **Activos fixos tangíveis**

As depreciações são calculadas após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes e conformidade com o período de vida útil de cada activo.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

Rubricas	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	
Edificações Ligeiras	6
Outros edifícios e construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	
Equipamento administrativo	6
Equipamento informático	5
Outros activos fixos tangíveis	6

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	153.115,24	-	-	-	-	153.115,24
Edifícios e outras construções	4.099.461,41	7.828,22	-	272.081,40	-	4.379.371,03
Equipamento básico	834.422,35	11.441,81	(268,90)	-	-	845.595,26
Equipamento de transporte	156.893,55	-	-	-	-	156.893,55
Equipamento administrativo	312.656,58	1.796,44	-	-	-	314.453,02
Outros activos fixos tangíveis	37.377,64	-	-	-	-	37.377,64
Investimentos em curso	-	272.081,40	-	(272.081,40)	-	-
	5.593.926,77	293.147,87	(268,90)	-	-	5.886.805,74
Depreciações acumuladas:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.023.073,13	95.252,04	-	-	-	2.118.325,17
Equipamento básico	774.818,87	25.880,87	(134,46)	-	-	800.565,28
Equipamento de transporte	145.154,67	7.168,88	-	-	-	152.323,55
Equipamento administrativo	300.738,42	4.767,77	-	-	-	305.506,19
Outros activos fixos tangíveis	33.067,41	2.336,27	-	-	-	35.403,68
	3.276.852,50	135.405,83	(134,46)	-	-	3.412.123,87
Quantia escriturada	2.317.074,27					2.474.681,87

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-15
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	153.115,24	-	-	-	-	153.115,24
Edifícios e outras construções	4.379.371,03	971,70	-	-	-	4.380.342,73
Equipamento básico	845.595,26	18.053,10	-	-	-	863.648,36
Equipamento de transporte	156.893,55	27.000,00	(50.462,74)	-	-	133.430,81
Equipamento administrativo	314.453,02	3.387,41	-	-	-	317.840,43
Outros activos fixos tangíveis	37.377,64	-	-	-	-	37.377,64
Investimentos em curso	-	3.970,15	-	-	-	3.970,15
	5.886.805,74	53.382,36	(50.462,74)	-	-	5.889.725,36
Depreciações acumuladas:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	2.118.325,17	77.641,19	-	-	-	2.195.966,36
Equipamento básico	800.565,28	23.718,89	-	-	-	824.284,17
Equipamento de transporte	152.323,55	8.790,00	(50.462,74)	-	-	110.650,81
Equipamento administrativo	305.506,19	4.441,60	-	-	-	309.947,79
Outros activos fixos tangíveis	35.403,68	1.129,52	-	-	-	36.533,20
	3.412.123,87	115.721,20	(50.462,74)	-	-	3.477.382,33
Quantia escriturada	2.474.681,87					2.412.343,03

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

6. Activos fixos intangíveis

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

Rubricas	Anos de vida útil
Projectos de desenvolvimento	5
Programas de computador	3

O movimento ocorrido nos activos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2015 e de 2014 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-14
Custo						
Projectos de desenvolvimento	70.172,50	1.616,75	-	1.561,00	-	73.350,25
Software	29.998,46	1.394,23	-	-	-	31.392,69
Investimentos em curso	97.616,00	22.188,50	-	(1.561,00)	-	118.243,50
	197.786,96	25.199,48	-	-	-	222.986,44
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	56.643,30	8.166,75	-	-	-	64.810,05
Software	28.026,56	1.453,04	-	-	-	29.479,60
	84.669,86	9.619,79	-	-	-	94.289,65
Quantia escriturada	113.117,10					128.696,79

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Custo						
Projectos de desenvolvimento	73.350,25	7.805,00	-	-	-	81.155,25
Software	31.392,69	1.661,36	-	-	-	33.054,05
Investimentos em curso	118.243,50	22.132,75	-	-	-	140.376,25
	222.986,44	31.599,11	-	-	-	254.585,55
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	64.810,05	8.194,55	-	-	-	73.004,60
Software	29.479,60	1.807,17	-	-	-	31.286,77
	94.289,65	10.001,72	-	-	-	104.291,37
Quantia escriturada	128.696,79					150.294,18

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Materias primas subsidiárias e de consumo	9.835,57	7.812,60
	9.835,57	7.812,60

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

8. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, é detalhado como segue:

	31-Dez-15			31-Dez-14		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	7.812,60	-	7.812,60	8.261,00	-	8.261,00
Regularizações	72,82	-	72,82	1.210,51	-	1.210,51
Compras	142.522,26	-	142.522,26	167.160,46	-	167.160,46
Custo de vendas	(140.572,11)	-	(140.572,11)	(168.819,37)	-	(168.819,37)
Saldo final em 31 de Dezembro	9.835,57	-	9.835,57	7.812,60	-	7.812,60

9. Rédito

Quantia de rédito reconhecida no período proveniente de:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Prestação de serviços	1.811.901,33	1.827.298,84
Subsídios, Doações e Legados Exploração	2.381.759,13	2.418.578,65
Outros rendimentos e ganhos	381.741,99	599.097,66
Juros	22.501,58	28.090,98
	4.597.904,03	4.873.066,13

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Subsídios" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Subsídios à Exploração		
ISS, IP - Centros Distritais	1.605.523,36	1.568.841,41
Subsídio à exploração- DREALG	404.575,54	435.079,07
Inst. Emprego Formação Profissional	50.822,16	66.781,15
Administração Regional Saúde	310.719,50	310.969,50
Autarquias	1.438,44	-
Outros subsídios	-	-
	2.373.079,00	2.381.671,13

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

11. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Activo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	86.503,54	7.084,83
Outros impostos e taxas	4,23	-
	<u>86.507,77</u>	<u>7.084,83</u>
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	18.081,96	16.271,61
Segurança Social	46.116,47	44.885,95
Outros impostos e taxas	1.889,73	2.160,67
	<u>66.088,16</u>	<u>63.318,23</u>

12. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Financiamentos Obtidos” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros Financiadores				
Estado e Outras Entidades Oficiais	-	291,78	-	18,85
	<u>-</u>	<u>291,78</u>	<u>-</u>	<u>18,85</u>

13. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>		<u>31-Dez-14</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores de Investimentos	-	588,01	-	14.821,50
Credores por acréscimos	-	370.670,12	-	348.674,37
Outras contas a pagar	-	39.795,11	-	17.435,98
	<u>-</u>	<u>411.053,24</u>	<u>-</u>	<u>380.931,85</u>

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Fornecedores conta corrente	229.526,68	167.267,71
Fornecedores com cauções	-	8.285,77
	<u>229.526,68</u>	<u>175.553,48</u>

15. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Subcontratos	654.416,18	748.858,79
Serviços Especializados	512.653,25	487.432,23
Materiais	37.020,60	66.766,72
Energia e fluídos	186.436,90	179.372,95
Deslocações, estadas e transportes	8.337,27	9.469,03
Serviços Diversos	82.808,42	88.437,73
	<u>1.481.672,62</u>	<u>1.580.337,45</u>

16. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Remunerações do pessoal	2.030.757,18	1.949.762,18
Indemnizações	5.943,65	3.871,16
Encargos sobre remunerações	441.744,89	423.241,83
Seguros	18.527,54	21.690,32
Gastos de acção social	111.195,93	110.660,30
Outros gastos com pessoal	32.708,65	78.105,15
	<u>2.640.877,84</u>	<u>2.587.330,94</u>

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31. Dezembro. 2015 foi de:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Número médio de empregados	217	209

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

17. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Rendimentos suplementares	134.442,64	155.912,38
Descontos de pronto pagamento obtidos	410,24	431,61
Recuperação de dívidas a receber	10,00	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	4,50	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	205.525,77	375.898,70
Outros rendimentos e ganhos	41.348,77	66.854,97
	<u>381.741,92</u>	<u>599.097,66</u>

18. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Impostos	1.352,92	2.060,45
Dívidas incobráveis	7.919,87	19.375,34
Gastos e perdas nos investimentos não financeiros	-	134,44
Outros gastos e perdas	31.220,86	27.785,62
Custos c/apoios fin.concedidos a ass.utentes	28.884,13	27.288,71
	<u>69.377,78</u>	<u>76.644,56</u>

19. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	22.501,58	28.090,74
Outros rendimentos similares	-	0,24
	<u>22.501,58</u>	<u>28.090,98</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	17,25	8,62
Outros gastos e perdas de financiamento	0,03	9,74
	<u>17,28</u>	<u>18,36</u>
Resultados financeiros	<u><u>22.484,30</u></u>	<u><u>28.072,62</u></u>

20. Utentes

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes/Utentes				
Cientes/Utentes conta corrente	-	108.712,96	-	106.232,59
	-	108.712,96	-	106.232,59
Perdas por imparidade acumuladas	-	(25.305,17)	-	(29.182,44)
	-	83.407,79	-	77.050,15

As imparidades de Dividas a Receber são reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 24 meses contados à data de 31 de Dezembro.

21. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados, membros

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundadores, Bem.Patr.Doad.Associados, Membros				
Quotas (Associados)	-	3.671,00	-	4.179,00
	-	3.671,00	-	4.179,00
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	3.671,00	-	4.179,00

22. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15		31-Dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal (adiantamentos)	-	2.334,94	-	2.320,33
Devedores por Acréscimo de Rendimentos	-	89.598,47	-	72.651,85
Outros Financiadores	-	107.468,76	-	35.791,85
Outros devedores	-	20.576,23	-	14.786,40
	-	219.978,40	-	125.550,43
Perdas por imparidade acumuladas	-	(1.590,00)	-	(2.112,00)
	-	218.388,40	-	123.438,43

As imparidades de Dividas a Receber são reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 24 meses contados à data de 31 de Dezembro.

23. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Diferimentos (Activo)		
Subsídios a receber	-	-
Seguros pagos antecipadamente	-	-
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	14.007,48	12.534,81
	14.007,48	12.534,81
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	6.602,69	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	6.602,69	-

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2015



24. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Caixa e depósitos bancários” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-15	31-Dez-14
Caixa	1.273,02	210,03
Depósitos à ordem	262.935,97	346.257,49
Depósitos a prazo	<u>1.363.978,97</u>	<u>1.208.689,79</u>
	<u>1.628.187,96</u>	<u>1.555.157,31</u>

25. Explicação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais

31 de Dezembro de 2014

Rubricas	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	Saldo Final
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	1.090.173,86	-	-	(133.799,60)	-	956.374,26
Resultados transitados	1.090.173,86	-	-	(133.799,60)	-	956.374,26
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.066.172,42	(27.269,03)	188.188,54	-	-	5.227.091,93
Subsídios	767.034,40	(25.061,81)	-	-	-	741.972,59
Doações	930.128,02	(2.207,22)	188.188,54	-	-	1.116.109,34
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	(133.799,60)	312.757,88	-	133.799,60	-	312.757,88
Total do fundo de capital	<u>7.105.323,09</u>	<u>285.488,85</u>	<u>188.188,54</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.579.000,48</u>

31 de Dezembro de 2015

Rubricas	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	Saldo Final
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	956.374,26	-	-	312.757,88	-	1.269.132,14
Resultados transitados	956.374,26	-	-	312.757,88	-	1.269.132,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.227.091,93	(26.351,28)	11.049,50	-	-	5.211.790,15
Subsídios	741.972,59	(23.566,67)	5.000,00	-	-	723.405,92
Doações	1.116.109,34	(2.784,61)	6.049,50	-	-	1.119.374,23
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	312.757,88	138.568,38	-	(312.757,88)	-	138.568,38
Total do fundo de capital	<u>7.579.000,48</u>	<u>112.217,10</u>	<u>11.049,50</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.702.267,08</u>

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO**Demonstrações Financeiras****31 de Dezembro de 2015****26. Adiantamentos a fornecedores**

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica “Adiantamentos a fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Adiantamentos a Fornecedores	917,71	697,71
	<u>917,71</u>	<u>697,71</u>

27. Adiantamentos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica de “Adiantamentos de clientes” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Adiantamentos de Clientes	87.249,98	70.965,08
	<u>87.249,98</u>	<u>70.965,08</u>

28. Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)

Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 as rubricas de “Perdas por imparidade” e de “Reversões” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-15</u>	<u>31-Dez-14</u>
Reversões de perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	3.877,27	10.920,77
Dívidas a Receber de Outros Devedores	522,00	102,62
	<u>4.399,27</u>	<u>11.023,39</u>
Perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	-	9.670,36
Dívidas a Receber de Outros Devedores	-	655,04
	<u>-</u>	<u>10.325,40</u>

29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira

O Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro de 2014, veio alterar o Estatuto das Instituições de solidariedade Social. O nº 3 do Artº 18 º enuncia indicadores económicos e financeiros e aponta para valores considerados adequados, a saber:

- a) Rácio de Solvabilidade: regra $\geq 50\%$
- b) Rácio de Endividamento Global: regra $\leq 150\%$
- c) Rácio de Autonomia Financeira: regra $\geq 25\%$
- d) Rácio de Rendibilidade líquida da actividade: regra - positiva nos últimos três últimos anos económicos

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2015

Relativamente ao ano económico de 2015 temos:

- a) Rácio de Solvabilidade = **962 %**
- b) Rácio de Endividamento Global = **9 %**
- c) Rácio de Autonomia Financeira = **91 %**
- d) Nos três últimos exercícios constata-se que em 2013 se registaram resultados negativos embora meios libertos positivos. No ano de 2014 registaram-se resultados positivos.

Pode concluir-se que os indicadores referidos no nº3 do Artigo 18 , no caso dos três primeiros, apresentam valores significativamente confortáveis espelhando uma situação financeira equilibrada. No caso da Rendibilidade líquida conclui-se pela necessidade de monitorização tendo em vista a consolidação futura de resultados positivos em paralelo com a prossecução dos objectivos sociais da Santa Casa.

30.Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

31.Informações exigidas por diplomas legais

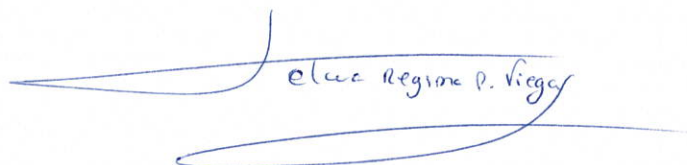
A Mesa Administrativa informa que a Santa Casa da Misericórdia de Faro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

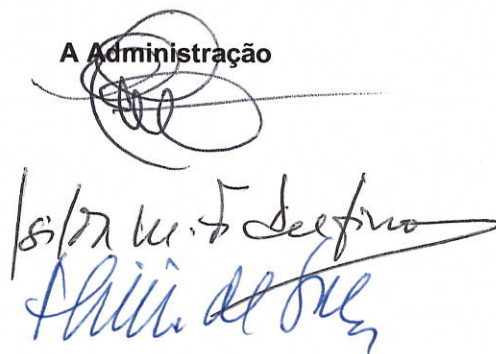
Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Mesa Administrativa informa que a situação da Santa Casa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 31 de Março de 2016.

O Contabilista Certificado

A Administração


Elva Regina P. Vieira


Isabel M. F. de Jesus
Presidente do Conselho



Análise à Demonstração de Resultados do Exercício de 2015

Handwritten signature and initials in blue ink.

O mapa da Demonstração de Resultados reflecte o resultado das actividades desta Instituição durante o ano económico de 2015.

Como podemos verificar, este mapa, apresenta um resultado positivo global de 138.568,88 Euros, valor que resulta da diferença entre todos os custos e proveitos verificados no ano transacto.

O conteúdo das várias rubricas constantes na Demonstração de Resultados durante o ano em análise foi o seguinte:

Os Rendimentos e Ganhos obtidos pela Instituição foram os seguintes:

- Prestações de Serviços - 1.811.901,33 €

Este valor corresponde às mensalidades provenientes de todas as valências da Instituição, durante o ano de 2015, incluindo as matrículas, inscrições e certificados, recebidos dos alunos da Escola Profissional. Inclui também a prestação recebida por serviços secundários como aulas e despesas extra-curriculares, reembolsos de fraldas, medicamentos e transportes. Inclui ainda os valores correspondentes às quotizações da Irmandade desta Instituição, em 2015.

- **Subsídios à Exploração** - 2.381.759,13 €

Valor correspondente principalmente às participações do Centro Regional de Segurança Social, A.R.S e I.E.F.P., recebidas pela Instituição, bem como os subsídios recebidos pela Escola Profissional para cobertura das despesas de funcionamento, provenientes da Direcção Regional de Educação do Algarve, Fundo Social Europeu e Orçamento da Segurança Social. Incluem-se aqui também os donativos recebidos durante o ano.

- **Outros Rendimentos e Ganhos** - 381.741,92 €

Este valor corresponde às verbas provenientes dos restantes rendimentos suplementares como reembolso de Senhas de Refeição, Funerais de Utentes, comissões das máquinas de vending, receitas do bar do Centro de Dia, da Torre de Natal e da Escola Profissional e ainda o reembolso por parte da empresa Serunion para compensação de custos com o pessoal do sector da cozinha. Regista-se aqui as mais-valias verificadas pela alienação de Propriedades de Investimentos e Activos Fixos Tangíveis. As rendas recebidas também são registadas nesta rúbrica, bem como todas as rectificações a favor da Instituição respeitantes a anos anteriores e ainda a imputação dos Subsídios para Investimentos.

- **Reversões** - 4.399,27 €

Valor correspondente, a reversões de perdas por imparidade em dívidas a receber de utentes por deliberação de incobrabilidade.

- **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares** - 22.501,58 €

Este valor respeita essencialmente a proveitos obtidos em juros de depósitos bancários.

- **O Total dos Rendimentos e Ganhos do ano de 2015 foi de:**

4.602.303,23 €

(O valor total de Rendimentos e Ganhos do ano anterior foi de: 4.884.089,52 €)

Relativamente aos Gastos e Perdas suportados pela Instituição foram os seguintes:

- Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas - 140.572,11 €
Correspondem ao valor de matérias-primas e subsidiárias tais como produtos farmacêuticos para a Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, Material Clínico, Material Hoteleiro e Material para a Higiene dos Utentes. Registam-se também nesta conta os géneros alimentares adquiridos para venda no bar da Escola Profissional, do Centro de Dia e da Torre de Natal.

- Fornecimentos e Serviços Externos - 1.481.672,62 €
Nesta rubrica estão incluídos os valores relativos aos gastos inerentes ao funcionamento das diversas valências da Instituição, tais como: gás, água, electricidade, combustíveis, telefone, material de reparação e conservação, flores, honorários, material de escritório, seguros, deslocações de alunos e professores, publicidade dos cursos da Escola Profissional, etc. Inclui-se também a contratação de duas empresas de alimentação e bebidas que fornece as refeições para as todas as valências da Instituição.

- Gastos com o Pessoal - 2.640.877,84 €
Este valor corresponde aos vencimentos dos funcionários, subsídios de Férias e de Natal, contribuições para a segurança social e seguros de trabalho, doenças profissionais, Estágios profissionais, Contratos Emprego Inserção e restantes programas promotores de emprego, bem como despesas com Formação Profissional.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- **Gastos de Depreciação e de Amortização** - 131.217,22 €

Este valor é levado a custo do ano e respeita à amortização (depreciação) dos investimentos que a Instituição tem efectuado ao longo dos anos.

- **Outros Gastos e Perdas** - 69.377,78 €

Corresponde aos subsídios concedidos pela Escola Profissional aos alunos (Alojamento, Alimentação e Transportes) e custos com a realização de Provas de Aptidão Profissional dos alunos. Além disso são contabilizados nesta rubrica as quotizações pagas pela Instituição, os subsídios concedidos pela Santa Casa a pessoas e a Instituições carenciadas, as Dívidas Incobráveis, e correcções relativas a períodos anteriores.

- **Total dos Gastos e Perdas do ano de 2015 foi de:** 4.463.734,85 €

(o valor total de Gastos e Perdas do ano anterior foi de 4.571.331,64 €)

RESULTADOS LIQUIDOS DO EXERCICIO (POSITIVOS): 138.568,38 €

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados irmãos

1. Em cumprimento da alínea f) do artigo 49º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa de Misericórdia e nos termos do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar-vos o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2015.

2. O Relatório da Mesa Administrativa dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários, descreve de forma detalhada, as acções sociais desenvolvidas por esta Santa Casa de Misericórdia, nas diferentes valências, os apoios recebidos, os recursos humanos com que contou, bem como o esforço de investimento efectuado em obras e equipamentos.

3. Examinámos as demonstrações financeiras do exercício, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados e o correspondente Anexo, nas quais estão englobados o património e a conta de exploração da Escola Profissional.

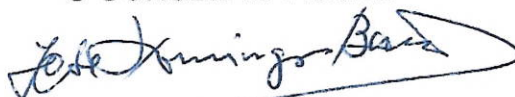
4. Em nossa opinião, os referidos documentos traduzem de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira e patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Faro em 31 de Dezembro de 2015 e os resultados da sua atividade no exercício findo naquela data.

5. Consequentemente, o nosso parecer é de que a Assembleia de Irmãos desta Santa Casa de Misericórdia pode aprovar:

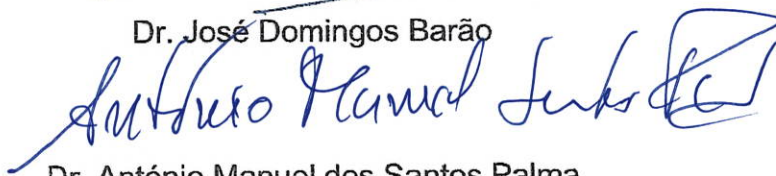
- a) O Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015;
- b) A aplicação dos resultados líquidos do exercício proposta pela Mesa Administrativa.

Faro, 1 de Abril de 2016

O CONSELHO FISCAL



Dr. José Domingos Barão



Dr. António Manuel dos Santos Palma



Maria Nídia Moreno Tomé C. Domingos